

**UNIVEL – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de  
Cascavel**

**ROTEIRO PARA PRODUÇÃO DE PROJETO DE  
PESQUISA**

**Prof. Ms. Cezar Roberto Versa**

**Cascavel  
Fevereiro/2013**

## 1. INTRODUÇÃO

Todo conhecimento para se tornar algo legitimado deve, perante a conceituação científica, passar por uma validação. Destarte, houve a necessidade de sistematizar o processo da ciência em etapas, herança essa muito forte do Positivismo. A pesquisa tem de se apresentar arrolada em partes definidas.

Em um curso de pós-graduação *Lato Sensu*, Especialização ou MBA, há a necessidade de se produzir um material escrito que registre e contemple as observações e possíveis conclusões da pesquisa realizada como pré-requisito para a validação do curso em questão.

Uma das primeiras confusões que ocorrem tange ao aspecto da definição de O QUE se pesquisar, a ânsia de qualquer discente é encontrar tal OBJETO DE PESQUISA. Por ocorrer tal problemática, o aluno de especialização tende a maximizar o seu provável problema, incorrendo em pesquisas em nível *Stricto Sensu*, Mestrado e Doutorado.

Dúvidas como essas são comuns e se sucedem com frequência, por isso a necessidade em cursos de *Lato Sensu* de disciplinas que visem direcionar o pesquisador quanto às possibilidades e instrumentos necessários ao ato da escrita do trabalho final de curso.

Metodologia da Pesquisa Científica e Métodos e Técnicas de Pesquisa se perfazem como as matérias mais pontuais a tratar dos caminhos próprios à produção do TCC, Monografia, Artigo etc. As dúvidas se dão desde a estrutura, como formatação, até situações próprias à tessitura textual.

A fim de encaminhar a produção do trabalho final, a disciplina objetiva produzir um Projeto de Pesquisa. Para tanto, é necessário esclarecimento de certas diretrizes. Esse material pretende ser um breve roteiro, com encaminhamentos e explicações pertinentes à escritura do projeto e da própria pesquisa *a posteriori*.

## **2. MODELO DISPONÍVEL NO SITE DA UNIVEL**

Na página da Univel, no link <http://www.univel.br/pos/editais.php>, encontram-se disponibilizados os modelos e normatizações dos trabalhos finais a serem apresentados nos cursos de especialização e MBA. O projeto tem que seguir as diretrizes do Modelo para Projeto de Pesquisa presente na página da Instituição.

Observe a formatação da Capa, Folha de Rosto e Sumário, no qual constam as partes necessárias ao Projeto, em sua respectiva ordem:

**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL**

**UNIVEL – União Educacional de Cascavel**

**NOME DO ACADÊMICO**

**TÍTULO DO PROJETO**

**CASCAVEL - PR**

**2011**

**NOME DO ACADÊMICO**

**TÍTULO DO PROJETO**

Projeto de pesquisa apresentado para  
obtenção do título de Especialista em  
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, da Faculdade de  
Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel.

Orientador: Me. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx  
Mestre em xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

**CASCADEL - PR**

**2011**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>1.1 Contextualização .....</b>	<b>3</b>
1.1.1 Tema.....	3
1.1.2 Delimitações do Tema.....	3
1.1.3 Apresentações do Problema .....	3
<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>4</b>
1.2.1 Objetivo Geral .....	4
1.2.2 Objetivos Específicos .....	4
<b>1.3 Justificativa.....</b>	<b>4</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>6</b>
<b>2.1 Capital Intelectual.....</b>	<b>6</b>
2.1.1 O Conhecimento como Base do Capital Intelectual .....	7
2.1.2 Citações.....	7
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>9</b>
<b>4 CRONOGRAMA .....</b>	<b>11</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>12</b>

### 3. ROTEIRO, DIRECIONAMENTO E EXPLICAÇÕES

O modelo que se adota na Univel, pautado nas regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), apresenta algumas explicações quanto como proceder em cada parte elencada no sumário. Com o intuito de repassar mais alguns direcionamentos, nessa parte do material, a partir do delineamento do modelo, complementam-se algumas explicações.

Como se pode observar, a primeira parte do projeto se intitula Introdução e é dividida em tópicos específicos:

<b>1 INTRODUÇÃO</b>
<b>1.1 Contextualização</b>
1.1.1 Tema
1.1.2 Delimitações do Tema
1.1.3 Apresentações do Problema
<b>1.2 Objetivos</b>
1.2.1 Objetivo Geral
1.2.2 Objetivos Específicos
<b>1.3 JUSTIFICATIVA</b>

Cada item apresenta uma função dentro dessa divisão, por isso, a partir do exposto no modelo, explanar-se-á acerca de seus complementos.

<b>1 INTRODUÇÃO</b>
(O que se vai fazer? e Por quê?)
Representa uma visão geral do trabalho, que deve desencadear o interesse por parte dos leitores sobre o tema em discussão.
Na introdução deve ser feita uma abordagem geral do trabalho, sem expor o objeto de pesquisa ou antecipar objetivos.

Cabe ressaltar nesse ponto algumas considerações, a primeira se refere às duas perguntas “O que se vai fazer?” e “Por quê”, uma vez que o aluno pode

incorrer no erro de adiantar os objetivos e já delinear a justificativa da proposta de tema, o qual nem foi delimitado ainda. Por isso, recomenda-se nessa parte que se disserte acerca do assunto de forma ampla, por exemplo, o tema de motivação numa determinada empresa requer uma introdução explanando acerca da Sociedade do Conhecimento, Gestão de pessoas, Inteligência Emocional; tudo em um contexto macro. Lembre-se, como se começa uma introdução? Pois bem, do “começo”, e não, da explicitação direta do tema.

### **1.1 Contextualização**

Deverá ser feita uma apresentação do contexto em que a pesquisa se insere, detalhando e conduzindo o leitor ao tema de pesquisa.

O autor poderá utilizar estatísticas relacionadas ao tema como bons argumentos de contextualização.

Muitos alunos confundem essa parte e a Introdução, contudo perante esse modelo a diferença é a seguinte: na contextualização afunila-se para a temática e se apresenta dados, sejam eles estatísticos, referências conceituais, ou mesmo, argumentos encontrados em publicações do setor, entre outros. Nesse sentido, a contextualização direciona o leitor do projeto à temática da proposta em si.

#### **1.1.1 Tema**

O autor deverá especificar a temática a ser desenvolvida. O tema deverá ser amplo, ou seja, sem uma delimitação daquilo que se pretende estudar, pois a delimitação do tema será apresentada na próxima seção.

O tema deverá ser entendido como a área que abrange a pesquisa, o assunto geral. Não deverão ser feitas explicações em seus pormenores, pois acontecerão *a posteriori* em Delimitações do Tema. Logo, pense tema como área de inserção da pesquisa, por exemplo: Marketing, Gestão Financeira, Construção Civil, Matemática Experimental etc.

### 1.1.2 Delimitações do Tema

Especificar a temática que se deseja desenvolver com relação ao conteúdo, ao tempo e ao espaço.

Nesse ponto, devem-se delinear os detalhes da temática como o lugar a ser desenvolvido o trabalho, a abordagem da pesquisa, o período de inserção; enfim, explana-se sobre o objeto do trabalho.

### 1.1.3 Apresentações do Problema

É a pergunta inicial que determina a investigação. O autor deve, a partir do tema delimitado, formular uma questão, problematizando a temática.

Um problema de pesquisa pode ser traçado tanto a partir da observação, como da teoria ou ainda de um método que se queira testar.

Todo trabalho acadêmico é proposto a partir de alguma indagação, a qual dentro da linguagem científica é conhecida como Problema de Pesquisa. Por exemplo, um trabalho como a seguinte delimitação do tema: gestão de pessoas numa empresa familiar X; a pergunta poderia ser “Por que na empresa familiar X não ocorrem conflitos interpessoais no setor Y?”, um questionamento pontual na determinada empresa. Aconselha-se que antes de escrever a pergunta seja feita uma explicação breve a qual direciona para a pergunta referente ao problema.

## 1.2 Objetivos

O aluno deverá indicar o propósito geral de sua pesquisa, ou seja, apontar o que pretende alcançar com a mesma.



Os objetivos de um trabalho são divididos quanto a sua amplitude, o de maior complexidade de resolução se chama Geral, enquanto os de menor intensidade são chamados de Específicos. A ABNT recomenda que entre títulos e subtítulos não se deve ter espaços em brancos, por isso, no item Objetivos aconselha-se conceituar e/ou tratar da importância dessa parte do projeto, sem adiantar objetivos, pois virão nos próximos dois subtítulos.

#### 1.2.1 Objetivo Geral

Indicar de forma genérica qual o objetivo a ser alcançado.

Redija apenas o objetivo principal do projeto, iniciando sempre por um verbo no infinitivo, sem qualquer comentário adicional. Objetivos devem ser claros e concisos, já no enunciado devem proporcionar uma indicação precisa dos resultados a serem alcançados.

#### 1.2.2 Objetivos Específicos

Detalhe o objetivo geral mostrando o que pretende alcançar com a pesquisa. Torne operacional o objetivo geral indicando exatamente o que será realizado em sua pesquisa.

Relacione os objetivos do projeto, normalmente de três a seis, iniciando sempre por um verbo no infinitivo, sem qualquer comentário adicional.

Os objetivos específicos deverão ser apresentados através de alíneas identificadas por letras (NBR6024:2003).

Exemplo:

- a) identificar...;
- b) especificar....;
- c) abordar...;
- d) justificar.

A confusão quanto à diferenciação dos dois acontece, contudo as suas conceituações são de fácil compreensão. O Objetivo Geral é “onde” você quer chegar com sua pesquisa, é o que você objetiva de forma mais ampla e complexa.

Já os Específicos são as etapas as quais você precisa contemplar para chegar a seu Objetivo Geral. Tanto os Objetivos Específicos quanto o Objetivo Geral devem ser iniciados com verbos no infinitivo, isto é, em sua forma original (analisar, pesquisar, computar, estudar, etc.).

Para facilitar a escritura, uma boa estratégia de encontrar os verbos mais enquadrados a sua proposta de pesquisa é recorrer a uma taxonomia, a de Bloom. No Anexo 1, encontra-se uma tabela retirada de um artigo científico sobre a Taxonomia de Bloom, de autoria de Ferraz e Belhot (2010), o qual se encontra disponível no seguinte link:

<http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2.pdf>

A partir dessas dicas, como poderiam ser os objetivos daquela ideia de delimitação do tema de gestão de pessoas numa empresa familiar X? Segue:

Objetivo Geral

Determinar os motivos da não ocorrência de conflitos interpessoais no setor Y da empresa familiar X.

Objetivos Específicos

- a) Elencar os conflitos interpessoais que aparecem nas empresas de perfil familiar;
- b) Demonstrar como se dá o processo de gestão de pessoas no setor Y dessa empresa familiar;
- c) Comparar o setor Y da empresa familiar com os outros setores da mesma empresa quanto ao processo de gestão de pessoas.

Para ver se seus objetivos geral e específicos estão concatenados, proceda com o seguinte modelo: leia os Objetivos Específicos, os quais deverão estar

situados de forma linear ascendente, isto é, do menor para o maior; e veja se eles possibilitarão a execução do Objetivo Geral.

Analisando a exemplificação, para se determinar os motivos da não ocorrência de conflitos interpessoais no setor da empresa familiar X, faz-se necessário elencar quais conflitos são corriqueiros neste tipo de empresa, em seguida, como ocorre o processo de gestão no setor em questão, para assim proceder com uma comparação entre o setor Y e os outros presentes nessa empresa familiar.

Se você conseguir chegar nessa situação lógico-formal e os Objetivos Específicos “praticamente” direcionarem ao geral, tem-se a produção mais coerente deste item de seu projeto. Faz-se mister destacar que objetivo é o que você OBJETIVA, é o que você quer. Num trabalho científico, os objetivos devem ser efetuados e/ou respondidos, podendo ser corroborados ou até mesmo refutados.

### **1.3 Justificativa**

(Por que fazer? Para que fazer?)

O projeto poderá ser justificado pela contribuição teórica-prática e pessoal da pesquisa. A justificativa deverá contemplar razões para a existência do projeto. De maneira geral, é possível justificar um projeto de pesquisa através da sua importância, oportunidade e viabilidade. Embora essas dimensões possam estar interligadas, elas têm peculiaridades que poderão ser exploradas pelo pesquisador para justificar seu projeto.

É necessário reiterar de antemão o erro mais comum neste momento da escritura do projeto, a confusão entre JUSTIFICATIVA e OBJETIVOS. No momento da Justificativa, muitos produzem uma explicação do que se pretende, percebe-se: o que se pretende é objetivo. Deve ser feito o porquê, isto é, a justificativa.

A Justificativa concerne em explicar a importância de se pesquisar a temática, de o porquê tal tema ser importante. O modo mais fácil para que não haja equívocos na escritura da Justificativa é o de começar seu texto com algumas expressões, tais como: Esse trabalho se justifica...; A importância de pesquisar tal tema se dá...; O tema “x” deve ser pesquisado, pois (porque)...

O mais interessante seria ter no início da Justificativa, antes de tais expressões, uma breve contextualização de o porquê tal pesquisa seria relevante. É necessário salientar o exemplo de um vendedor, que ao dizer o porquê você precisa comprar determinado produto ele não faz de forma direta, e sim, produz no primeiro momento um horizonte de expectativas: “Veja, hoje sem carro torna-se inviável o deslocamento na cidade de Londrina, ainda mais você que trabalha em três lugares. O carro é uma necessidade para você”. Por isso (é como se fosse dito aqui: esse trabalho se justifica), você deve comprar o carro, uma vez que... Logo, a JUSTIFICATIVA é o PORQUÊ e OBJETIVO é o O QUE SE PRETENDE!

Terminada a primeira parte do projeto, inicia-se a parte que versará sobre as teorias que fundamentam as discussões de seu trabalho, a Fundamentação Teórica.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O que já foi escrito sobre o tema?

Neste capítulo deverá ser mostrado, por meio de compilação crítica e retrospectiva de várias publicações, o estágio de desenvolvimento do tema de pesquisa e estabelecer um referencial teórico para dar suporte ao desenvolvimento da pesquisa.

Tomar o cuidado de identificar com clareza, através de citação, a fonte das informações obtidas das diversas publicações (NBR 10520/2002).

A revisão da literatura deverá englobar o que for relevante para esclarecer e justificar o problema em estudo e deverá servir para orientar o método de trabalho desde os procedimentos de coleta até a análise dos dados.

A revisão da literatura não é uma etapa que tem início e fim. Nem todos os escritos na fase de projeto serão aproveitados no relatório final. Conforme o rumo que a pesquisa irá tomar, haverá a necessidade de acréscimos ou de reduções naquilo que já foi escrito.

A revisão da literatura não se consiste apenas em copiar trechos selecionados de um ou mais autores. A lógica da pesquisa científica é um pouco diferente. Há necessidade de interpretar as teorias e transcrevê-las com palavras de entendimento do público alvo (nunca se esquecendo de referenciar a autoria das ideias). Espera-se uma crítica, mesmo que breve, da literatura, relacionando a teoria com o tema do trabalho. É importante que o acadêmico perceba as complementações entre as teorias e os possíveis conflitos entre elas.

Evite afirmações e opiniões pessoais sobre o tema neste capítulo. O que se pretende é organizar várias informações de forma a dar uma sequência e conseqüentemente um sentido lógico para embasar o desenvolvimento da pesquisa.

Muitos entendem que nessa parte apenas se citam as referências bibliográficas, contudo nesse item a discussão teórica, mesmo breve, deve se suceder. Para tanto, o uso de citações diretas (cópia literal da obra) e indiretas (paráfrase) se faz pertinente. A Fundamentação Teórica do projeto é uma amostragem das teorias que irão embasar o seu trabalho final do curso de especialização ou MBA.

Uma maneira que facilita a esquematização é já fazê-la em tópicos, isto é, a partir da temática de seu trabalho proceder com a criação de itens teóricos relevantes. Por isso, cuidado para não confundir o exemplo do modelo com uma parte obrigatória (todo trabalho ter **2.1 Capital Intelectual**), observe:

## **2.1 Capital Intelectual**

A administração se depara com um grande desafio, o qual precisa ser solucionado. Esse desafio é atribuir valor aos ativos intangíveis, como o capital intelectual que se faz presente em todas as organizações.

O grande avanço surgiu em maio de 1995 com a publicação do primeiro relatório público sobre capital intelectual, complementando o relatório financeiro, em um total de 24 páginas, elaborada pela Skandia, a maior companhia de seguros e serviços financeiros da Escandinávia (EDVINSSON; MALONE, 1998, p. x).

### **2.1.1 O Conhecimento como Base do Capital Intelectual**

O conhecimento tornou-se um dos fatores econômicos mais importantes no ambiente competitivo das entidades. Conhecimento não em sentido abstrato ou teórico, porém, aplicados na empresa.

Webster (1993, p. 647), define conhecimento da seguinte forma: “Conhecimento são os fatos, verdades ou princípios adquiridos a partir de estudo ou investigação. Aprendizado prático de uma arte ou habilidade; a soma do que já é conhecido com o que ainda pode ser aprendido”.

Esses dois itens do modelo demonstram como deve ser o texto do referencial, mesclando produção sua com citações de autoridades. Importante também é não

entender que seu projeto precisará de um subtítulo intitulado de citações. No modelo, aproveita-se para explicar as diferenciações das citações, e não, para exemplificar uma parte obrigatória do projeto de pesquisa.

### 2.1.2 Citações

As citações deverão ser apresentadas seguindo o **sistema autor-data** e de acordo com as orientações da NBR 10520:2002 – Citações em Documentos – Apresentação.

As citações diretas e curtas (até três linhas) devem ser digitadas entre aspas. Veja o exemplo:

“Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 2).

As citações diretas e longas (mais de três linhas) devem ser digitadas com letra menor do que a do texto, sem aspas e destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda. Veja o exemplo:

De acordo com Vitiello:

A atividade em grupo é uma estratégia que incentiva os participantes a confiarem no auxílio e na avaliação dos colegas e promove a independência da autoridade do professor. Além disso, permite que os indivíduos mais inibidos possam se expressar e ter uma participação ativa nos pequenos grupos, o que fornece dados para uma avaliação individual. (VITIELLO, 2001, p. 117).

As citações indiretas apresentam fielmente a opinião do autor de uma obra consultada com a linguagem do autor do trabalho que está sendo relatado. Nesses casos não se dará destaque à citação, porém, obrigatoriamente, deverá ser dado crédito da opinião, colocando-se no texto o autor referenciado e, entre parêntesis, o ano da obra, ou colocar entre parêntesis, no final do parágrafo, o autor referenciado, seguido pela data da obra. Veja os exemplos:

Exemplo 1. Ensinando o leitor a aprender disciplinas conceituais, Antunes (1937) recomenda que se faça uma checagem preliminar do que se vai ler.

Exemplo 2. Uma segunda regra para apreensão do conhecimento a partir de uma leitura de textos conceituais, o leitor deve fazer uma pausa após a leitura de cada pensamento, imaginando aquilo que está sendo lido (ANTUNES, 1937).

Para as pesquisas da Fundamentação Teórica, a busca de bibliografia das temáticas é de suma importância, por isso, visitas a bibliotecas se fazem necessárias. Arelado a esse processo de busca, a tecnologia torna-se um bom recurso quando bem usada, sem cair na falácia dos plágios. Grande parte da produção científica atual se encontra disponibilizada na web, em bases eletrônicas e sites governamentais e de organizações.

Nesse ponto, arrolam-se algumas dicas úteis de busca:

a) Google Pesquisar

- Palavra-chave, resumo, abstract;
- Palavra-chave, PDF;
- Palavra-chave, PDF, dissertação;
- Palavra-chave, PDF, tese.

b) Google Acadêmico (Caminho para chegar: Mais...ainda mais)

- Palavra-chave.

c) Google Livros (Caminho para chegar: Mais)

- Palavra-chave.

d) Site do Domínio Público ([www.dominiopublico.gov.br/](http://www.dominiopublico.gov.br/))

e) Site dos Periódicos da Capes ([www.periodicos.capes.gov.br/](http://www.periodicos.capes.gov.br/))

f) Site da Scielo ([www.scielo.br/?lng=pt](http://www.scielo.br/?lng=pt))

Esses são alguns dos caminhos recomendados para a busca de informação na internet a partir de fontes seguras e confiáveis, com validação científica. Destaca-se ainda que as informações obtidas em sites governamentais e de organizações respaldam os dados.

Terminada a produção da Fundamentação Teórica, a preocupação se volta aos Procedimentos Metodológicos. O momento da produção o qual se delimita em explicar como ocorrerá a pesquisa, quais procedimentos serão usados, em que linha

metodológica se enquadra o trabalho, as técnicas de coletas de dados, as metodologias de análise etc.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O capítulo da metodologia descreve como o projeto será construído. Aconselha-se partir dos objetivos para definir o método mais apropriado para a pesquisa.

A metodologia deve:

- a) fornecer o detalhamento da pesquisa. Caso o leitor queira reproduzir a pesquisa, ele terá como seguir os passos adotados;
- b) esclarecer os caminhos que serão percorridos para chegar aos objetivos propostos;
- c) apresentar todas as especificações técnicas materiais e dos equipamentos empregados;
- d) indicar como será selecionada a amostra e o percentual em relação à população estudada (aplicar em caso de survey, ou seja, uma pesquisa que permite a obtenção de dados ou informações sobre características, ações e opiniões de um determinado grupo de pessoas)
- e) apontar os instrumentos de pesquisa que serão utilizados (questionário, entrevista, etc.);
- f) mostrar como os dados serão tratados e como serão analisados.

Não esquecer de fundamentar com autores da área de Metodologia da Pesquisa.

Exemplo:

Demo (1994) enfatiza que a instrumentação pela pesquisa constitui marca distintiva do ensino superior, sendo sinal vital da instituição universitária e sua capacidade de alimentar e renovar a produção científica própria. Sem esse aspecto nada se consegue além de ensinar a copiar.

Essa etapa da escritura do projeto abre uma série de possibilidades de encaminhamentos, uma vez que as diferentes áreas do conhecimento estabelecem



critérios quanto à importância dada a determinados aspectos e a forma de sua organização. Por isso, é um dos itens mais complexos de uma pesquisa.

Uma das discussões mais fortes em ciência até a atualidade é a definição de seus métodos. A própria filosofia e a sociologia têm inúmeros estudos acerca da temática, e muitas vezes a frustração dos alunos em disciplinas como Metodologia é a de que eles não vislumbram muito do que está sendo discutido. Falta sistematizar, ou até mesmo, equilibrar a teoria e a prática no que concerne à Metodologia.

O estudo do método deve ser considerado de suma importância, pois é ele que sistematiza o processo da pesquisa, seja ela qual for. De tal monta, nesta parte de seu projeto, você não deve meramente elencar que tipo de pesquisa ela é, por exemplo, “Trata-se de uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo e baseada em pressupostos da Fenomenologia”. Isso efetivado desse modo gera o questionamento do que isso significa. Ora se o pesquisador diz que sua pesquisa será assim, ele deve ter claro cada expressão utilizada e se é possível usar tais abordagens juntas.

Sendo assim, é importante que nesta parte se explique o porquê de tal metodologia e a sua definição. Pode-se começar o texto falando da importância da validação científica, do método, etc. As fontes devem ser citadas e referendadas normalmente.

Veja o seguinte exemplo:

A realidade deve ser pensada, questionada e estruturada, por isso, novos saberes surgem contradizendo antigos e assim o processo cíclico do saber e do conhecimento se efetiva. É necessária a compreensão, ferramentas e modos próprios para que um trabalho científico tenha coerência. Destarte, “a ciência propõe-se a captar e manipular a realidade assim como ela é. A metodologia desenvolve a preocupação de como chegar a isto” (DEMO, 1987, p.20). Minayo (1999) assevera que metodologia é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”.

A pesquisa é um trabalho, uma produção que envolve tempo, sistematização e veredas bem delineadas. De acordo com Laville e Dionne (1999, p.11) “é imprescindível trabalhar com rigor, com método, para assegurar a si e aos demais que os resultados da pesquisa serão confiáveis, válidos”. Ou seja, faz-se preciso

trabalhar a pesquisa a partir de critérios científicos, que nortearão o próprio rumo dos trabalhos.

A pesquisa deve ser feita a partir de um conhecimento científico, perpassando a noção de senso comum, o método se faz condizente com a coerência dos encaminhamentos metodológicos, isto é, para que uma investigação científica crie fundamentos mais sólidos e as hipóteses possam ser testadas de forma mais rígida, isso se dá por meio do método (KÖCHE, 1980, pp.12-13).

Porém, não se pode esquecer o caráter reflexivo da prática da metodologia, uma vez que “é ele que permite alcançar o uso mais consciente de métodos e técnicas e que possibilita fundamentar e legitimar opções concretas dentro da pesquisa” (LOPES, 2001, p.101).

Entendida, de forma breve, a importância do método para uma pesquisa, o presente projeto se apresenta como uma pesquisa qualitativa e exploratória, delineada a partir do levantamento bibliográfico, documental e de entrevistas.

Qualitativa, pois se delimita na reflexão do processo curricular à luz dos Estudos Culturais, sem querer mensurar as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, mas sim, analisá-las quanto ao seu processo de inserção, a sua valoração e à formação do professor quanto a esse quesito. Exploratória, pois os temas estudados estão sendo dialetizados a fim de torná-los mais explícitos. De acordo com Gil (2010, p.41), pode-se dizer que as pesquisas exploratórias “têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Logo, a proposta de discutir a formação dos professores de licenciaturas quanto ao currículo, na perspectiva de suas múltiplas identidades, padece de um aprimoramento teórico e documental da situação instaurada no Brasil.

Por isso, o levantamento bibliográfico se efetiva na pesquisa. É necessário recorrer aos livros e publicações especializadas quanto à fundamentação dos conceitos norteadores da pesquisa. Como exemplo, a discussão da pós-modernidade, um dos referenciais teóricos, elenca em si uma série de teorias e autores, sendo necessária a reflexão e sistematização dos conceitos envolvidos na temática.

Pelo estudo tratar dos currículos da formação dos futuros licenciados, faz-se pertinente a pesquisa documental nas bases curriculares das licenciaturas, as quais deverão ser sistematizadas por categorias a fim de organizar os dados da pesquisa.

Tais documentos serão classificados qualitativamente perante critérios desenvolvidos do momento da produção e aplicação dos questionários seguindo metodologicamente um modelo.

Ademais dos documentos, precisa-se também da voz do envolvido no processo, senão, tem-se uma visão parcial e oficial conforme os documentos analisados. Advém disto, o motivo pela inclusão de entrevistas com acadêmicos e profissionais formados com a finalidade de se obter outro critério qualitativo de significância.

A entrevista, a priori, enquadra-se como semiestruturada, no intuito de que informações adicionais possam acontecer. De acordo com Brandão (2000, p.8), a entrevista é trabalhosa e “reclama uma atenção permanente do pesquisador aos seus objetivos, obrigando-o a colocar-se intensamente à escuta do que é dito, a refletir sobre a forma e conteúdo da fala do entrevistado”. A análise dessa entrevista resultará em uma discussão componente dos resultados finais. Objetivar-se-á analisar como as enunciações se materializam na perspectiva das diferenças culturais próprias aos Estudos Culturais.

Tanto a pesquisa bibliográfica, como a documental e a entrevista trarão perspectivas próprias; a primeira da voz teórica, a segunda do discurso oficial e a terceira dos sujeitos envolvidos na problemática. As três instâncias enunciativas se justificam no critério metodológico para que os resultados mantenham a isenção e a plurisignificância.

Nesse exemplo, o caminho metodológico é exposto e explicado, estrutura-se o motivo de cada metodologia usada. No seu projeto, você deverá proceder de forma parecida, explicando os motivos de sua pesquisa ser bibliográfica, utilizando uma citação de um autor como Gil (2010), Vassalo Lopes (2001), Minayo (1999) que explique a definição de pesquisa bibliográfica. Perceba que mais que dizer o caminho é necessário explicá-lo, isto é, o item dos procedimentos metodológicos se presta justamente a explanar sobre o processo metodológico que se pretende usar no projeto final do curso, TCC, ou mesmo, monografia.

Essa é apenas uma das possibilidades, dentro de critérios baseados em autores. O modelo do projeto apresenta um quadro teórico com perspectiva de classificações metodológicas, proposto por Roesche (2005):

<b>Propósitos do Projeto</b>	<b>Delineamento do Método de Pesquisa</b>	<b>Técnicas de Coleta de Dados</b>	<b>Técnicas de Análise</b>
Pesquisa Aplicada (Gerar soluções para problemas nas áreas de ciências sociais aplicadas)  Avaliação de Resultados (Julgar a efetividade de um plano ou programa).  Avaliação Formativa (Melhorar um programa ou plano; acompanhar a sua implementação).  Pesquisa-diagnóstico (Explorar o ambiente organizacional e de mercado; levantar e definir problemas).  Proposição de Planos (Apresentar soluções para problemas já diagnosticados).	<b>Pesquisa Quantitativa</b>		
	Experimento de Campo  Pesquisa Descritiva  Pesquisa Exploratória	Entrevistas  Questionários  Observação	Testes  Índices e relatórios escritos  Métodos estatísticos (descritivo e/ou inferencial)
	<b>Pesquisa Qualitativa</b>		
	Estudo de Caso  Pesquisa-ação  Pesquisa participante	Entrevistas em profundidade  Uso de diários  Observação participante  Entrevistas em grupo  Documentos  Técnicas projetivas  Histórias da vida	Análise de conteúdo  Construção de teoria  Análise de discurso

Dentre os autores de metodologia, vários modelos são propostos. Torna-se interessante recorrer aos livros, contudo anterior a isso, defina com seu orientador a formatação mais adequada à proposta de sua pesquisa.

Um exemplo dessas possibilidades teóricas se dá em relação à classificação dos métodos científicos clássicos e sua vinculação a correntes científicas históricas, teorias estudadas mais no âmbito filosófico:

Dedutivo – Vinculado ao racionalismo

- Lógica e matemática, da premissa maior para a menor.

Indutivo – Vinculado ao empirismo

- Repetição, da premissa menor para a maior.

Hipotético-dedutivo – Vinculado ao neopositivismo

- Popper e o falseamento das hipóteses.

Dialético – Vinculado ao materialismo dialético (Platão, Hegel, Marx)

Fenomenológico – Vinculado à fenomenologia (Sartre, Husserl, Heidegger)

Quanto à forma de classificar as pesquisas, uma das mais usadas refere-se à divisão conceitual proposta por Gil (2010), em que se estrutura a divisão da pesquisa a partir dos tópicos presentes em um projeto de pesquisa:

a. Quanto à natureza

Básica: Conhecimentos são gerados.

Aplicada: Produtos e/ou processos são gerados.

b. Quanto à forma de abordagem do problema

Quantitativa: Parâmetros estatísticos, números, dados para análise e qualificação.

Qualitativa: Participação do sujeito, entrevistas e proveitos discursivos e analíticos.  
Critério mais interpretativo.

c. Quanto aos objetivos

Exploratória: maior familiaridade com o problema a fim de torná-lo explícito ou constituído de hipóteses.

Descritiva: descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Explicativa: explicação a partir da identificação dos fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

d. Quanto aos procedimentos técnicos

Bibliográfica: produzida por meio de materiais já publicados, principalmente de livros, artigos de periódicos, muitos disponíveis na atualidade em meio digital.

Documental: Fontes documentais, tais como relatórios de uma empresa, documentos estatísticos etc.

Experimental: Fontes e experimentos testados a partir da observação e de variáveis passíveis de teste.

Levantamento: A pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer por meio de critérios científicos.

Estudo de caso: Envolve o estudo profundo e específico de determinada ocorrência ou objeto. Modalidade que vocês produzem o TCC.

Ex-Post-Facto: O “experimento” se realiza depois dos fatos.

Ação: Associação muito próxima da ação com a resolução de um problema coletivo.

Participante: Desenvolve-se por meio da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Alguns professores, recomendam que o item Procedimentos Metodológicos seja dividido em:

### **3.1 Tipo de estudo**

### **3.2 Método de pesquisa**

### **3.3 Coleta de dados**

### **3.4 População e amostra**

### **3.5 Análise dos dados**

Quanto ao Cronograma, centram-se as informações mais importantes para a preparação e execução da pesquisa, os direcionamentos propostos no modelo se perfazem de forma satisfatória. A definição dos termos utilizados nessa parte é proposta pelo autor do projeto.

## 4 CRONOGRAMA

O Cronograma deve conter o prazo e atividades a serem desenvolvidas durante o desenrolar da pesquisa.

Sugestões de atividades:

- revisão da literatura;
- coleta de dados;
- análise e interpretação dos dados;
- conclusão;
- apresentação;
- orientação; etc.

### Lembre-se:

- O projeto será qualificado em **maio (?)**, momento em que haverá uma banca para avaliar o projeto de pesquisa;
- Logo após a qualificação o acadêmico deverá desenvolver a pesquisa, transferindo, adequando e ampliando as informações do projeto para o formato de relatório de trabalho de conclusão de curso;
- O trabalho final deverá ser entregue em **outubro (?)**, portanto este é o prazo limite na elaboração do cronograma;
- Após a entrega, será agendada a banca examinadora, momento em que o acadêmico deverá apresentar o resultado de sua pesquisa. Neste momento o resultado da pesquisa será avaliado por uma banca examinadora composta por dois professores e pelo(a) professor(a) orientador(a).

Atividades	Meses							
	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Revisão de Literatura								
Coleta de Dados								
Análise e Interpretação dos Dados								
Conclusão								

Quadro 2 - Sugestão de Cronograma das Atividades.

O título Referências remete ao momento da produção do projeto em que se mostram os dados completos das fontes utilizadas para o desenvolvimento conceitual e teórico. Por muito tempo, a utilização composta Referências Bibliográficas foi usada, contudo com o advento da Internet e de outras formas de veiculação do conhecimento tal denominação mudou. Apenas serão citadas nesse item as obras efetivamente utilizadas e citadas no decorrer da produção do projeto e/ou pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. São Paulo: Atlas, 1995.

ARRUDA, José Ricardo Campelo. **Políticas & indicadores da qualidade na educação superior**. Rio de Janeiro: Dunya; Qualitymark, 1997.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS UNIVERSIDADES PRIVADAS. **Dados**. Brasília. Disponível em: <<http://www.anup.com.br>>. Acesso em: 20 nov. 2006.

Apresentar a referência citada é obrigatório, pois todo o trabalho científico é fundamentado em uma pesquisa referenciada.

Todas as publicações utilizadas no decorrer do texto deverão ser apresentadas de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023/2002).

Note que o espaçamento mudou para simples, o texto passa a ser alinhado à esquerda e são dados dois espaços entre linhas. No TCC, depois das referências, tem-se ainda o Apêndice (documentos do autor) e os Anexos (outros documentos).

Outra situação a ser observada corresponde às regras de formatação baseada nas normas da ABNT. Por isso, um material de regras foi produzido na Univel em 2004, baseado nas normativas de referências (NBR 6023/2002), segue no Anexo 2, a parte do material que apresenta as regras da referência.



#### 4. DIRECIONAMENTOS DA ESCRITURA TEXTUAL

O ato da escrita do projeto, no que tange ao processo do texto em si, é uma das dificuldades mais perenes nos discentes de todos os níveis de escolaridade. Os alunos de graduação e pós-graduação não fogem à regra, pois trazem consigo uma série de dúvidas e conflitos em relação a esse processo.

Cada vez mais, há um bombardeamento de informações, em que se acaba trabalhando grande parte do período do dia, a leitura torna-se assim um ato raro, uma vez que o cansaço impele o treino de tal costume. Atrelada a esta situação, escreve-se menos de forma manual e o computador acaba por corrigir os erros, que chegam a passar despercebidos aos olhos de quem escreveu.

Há de se destacar ainda, que de forma cognitiva, há a propensão de transformar e naturalizar os erros no momento em que se confere a própria produção textual efetuada. Por isso, sempre se torna interessante dar o texto para que outrem proceda a uma leitura, o outro, o que não produziu o texto, terá maior facilidade em encontrar as possíveis falhas.

Tendo claro este panorama, pretende-se, nesse momento, didatizar certos processos de escritura, além de explicar especificidades próprias ao texto científico. Observe-se algumas das famosas situações que devem ser evitadas:

- a) Não produza períodos longos – Trocando “por miúdos”, quer dizer, use mais o ponto final. Veja, quanto mais linhas você escrever sem usar um ponto final, mais truncado ficará seu texto, as ideias tornar-se-ão confusas e nem você autor do texto ao ler terá claro o que foi escrito.
- b) Vírgula não é pausa, nem respiração – O fenômeno da vírgula é interessante, ela é um estilo, mas tem certas regras. Por exemplo, entre sujeito e predicado nunca pode ir, salvo se houver uma explicação: João, foi ao circo (ERRADO); João, que gosta de Maria, foi ao circo (CERTO). É necessário destacar que se aconselha o uso da vírgula com certas expressões que geralmente indicam tempo e lugar em início de frase: “No início,”; “Com o passar do tempo”; “Na verdade”; etc. Expressões

adversativas quase sempre levam vírgula: “Porém,”; “Entretanto,”; “Mas”; etc. Torna-se sempre importante olhar uma gramática a fim de ir se acostumando a certos usos.

- c) Colocação pronominal – O lugar do pronome pessoal obliquo átono, os famosos se, me, nos, entre outros; gera muita confusão. São três os modos de posicionamento: Próclise (antes do verbo), “se pretende”; Mesóclise (no meio), “pretender-se-ia”; Ênclise (depois do verbo), “pretende-se”. Há uma propensão, talvez pelas pessoas acharem mais “bonito”, do uso da ênclise. Contudo, em alguns casos, o uso da próclise é obrigatório: depois de palavras com sentido negativo, “Não se fala disso” (CERTO) – Não fala-se disso (ERRADO); advérbios, “Rapidamente se perdeu” (CERTO) – Rapidamente perdeu-se (ERRADO); pronomes relativos e demonstrativos, “O acadêmico que me mostrou o pré-projeto não veio”/ “Isso me deixa feliz”. Já a ênclise é obrigatória em inícios de frases e depois de “vírgulas”: “Explica-se neste ponto...”.
- d) Mesóclise, um caso a parte – No texto científico, é comum aparecer uma erro vinculado a esta forma de colocação pronominal. A regra diz que não se pode usar próclise com verbos no futuro do presente e no futuro do pretérito. “Como assim”? Observe o seguinte exemplo clássico em trabalhos como projetos: “Se pretenderá com esse projeto discutir...”; o erro é que nesse caso o uso deve ser da mesóclise: “Pretender-se-á com esse trabalho”.
- e) Entenda o “porquê” – Quando se pergunta o motivo de algo usa-se o POR QUE (separado): Por que você não veio?; Quando se afirma algo, ou mesmo, pergunta-se e depois se pede o motivo, eis o POR QUÊ (separado e com acento): “Você não veio. Por quê?” ou “Você não veio? Por quê?”; Quando se responde o motivo de algo, usar-se-á o PORQUE (junto e sem acento): “Eu não vou porque é muito longe”; Agora veja o famoso PORQUÊ (junto e com acento), na verdade, trata-se de um substantivo, vejamos o exemplo: “Eu não sei o porquê”, isto é dizer, “Eu

não sei o MOTIVO”, logo, quando você conseguir estabelecer essa troca e o sentido for mantido o porquê é um substantivo, um nome.

- f) Todos afim do a fim – A expressão em questão gera muitas dúvidas, contudo sua diferenciação é bastante simples: A FIM (separado) é o mesmo que dizer com a finalidade, este uso é bastante comum em projetos; AFIM (junto) é o famoso caso de quando alguém está interessado em outra pessoa, ou ainda, quando algo estabelece relações, por exemplo, “matérias afins” – matérias relacionadas.

Esses seis exemplos direcionam a alguns dos erros mais comuns. Faz-se necessário salientar que a escrita científica apresenta uma especificidade muito própria: a imparcialidade. Para que um texto se torne o mais isento possível é necessário se destacar algo: EVITE ADVÉRBIOS E ADJETIVOS.

Os advérbios e adjetivos demarcam opinião, por isso devem ser evitados. Por exemplo, se alguém afirmar que gestão de pessoas é difícil, acaba-se entendendo o que “ela pensa”. No trabalho científico, use a conceituação com advérbio e adjetivos quando dita por um autor da área. Quando uma autoridade da área diz, eis uma opinião relevante. Isto é, por mais que o trabalho seja produzido por você, a voz de autoridade não é a sua.

Quanto às citações, elas devem ser “dosadas”; deve sim, ocorrer um equilíbrio, pois você não pode afirmar conceitos, mas pode explicá-los. O seu texto não pode ser cheio de citações e nem vazio delas. Ademais que toda citação tem de estar situada em determinado contexto. Antes de usá-la, o parágrafo anterior deve levar a ela ou ter uma “deixa” para que ela ocorra; e, por conseguinte, o parágrafo posterior deve referendá-la, ou até mesmo, explicá-la.

Quando termos e conceitos, que não são de uso corriqueiro e de divulgação mais ampla, são usados, deve-se usar uma nota de rodapé a fim de explicá-los. Outra situação para a nota de rodapé é a de quando se necessita dizer quem criou ou a quem remonta determinada expressão.

Outro cuidado a ser tomado no texto científico é a voz, pessoa que fala. Por sua imparcialidade e isenção, é preferível usar o tom impessoal: “*deve-se destacar*”, “*o tema foi construído*”, “*a discussão se faz pertinente*”. Outro uso que é permitido, mas deve ser evitado é o da primeira pessoa do plural: NÓS. Evitá-lo é melhor, pois

semanticamente, o EU está no NÓS e a primeira pessoa EU não pode aparecer no texto científico, salvo em casos muito, “mas muito”, pontuais.

Outra situação que causa confusão é a que concerne ao uso dos tempos verbais, pode-se dizer que na escritura do projeto o uso do presente será uma constante e que em alguns momentos, como na metodologia utilizar-se-á o futuro. Os objetivos deverão estar sempre no infinitivo.

Em síntese, o texto científico deve ser imparcial, impessoal e isento. Para tanto algumas diretrizes facilitam uma maior proximidade a este objetivo, são elas:

- Uso “cuidadoso” de adjetivos e advérbios;
- Equilíbrio entre produção própria e citações;

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BRANDÃO, Z. Entre questionários e entrevistas. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (orgs.). *Família & escola*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 1987.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 17, n. 2, 2010 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2.pdf>>. Acesso em: 10. de mai. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, 1980.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1999.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágio, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

## **ANEXO 1**

**Quadro 1.** Estruturação da Taxonomia de Bloom no domínio cognitivo.

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
1. Conhecimento	<p><b>Definição:</b> Habilidade de lembrar informações e conteúdos previamente abordados como fatos, datas, palavras, teorias, métodos, classificações, lugares, regras, critérios, procedimentos etc. A habilidade pode envolver lembrar uma significativa quantidade de informação ou fatos específicos. O objetivo principal desta categoria nível é trazer à consciência esses conhecimentos.</p> <p>Subcategorias: 1.1 Conhecimento específico: Conhecimento de terminologia; Conhecimento de tendências e sequências; 1.2 Conhecimento de formas e significados relacionados às especificidades do conteúdo: Conhecimento de convenção; Conhecimento de tendência e sequência; Conhecimento de classificação e categoria; Conhecimento de critério; Conhecimento de metodologia; e 1.3 Conhecimento universal e abstração relacionado a um determinado campo de conhecimento: Conhecimento de princípios e generalizações; Conhecimento de teorias e estruturas.</p> <p><b>Verbs:</b> enumerar, definir, descrever, identificar, denominar, listar, nomear, combinar, realçar, apontar, relembrar, recordar, relacionar, reproduzir, solucionar, declarar, distinguir, rotular, memorizar, ordenar e reconhecer.</p>
2. Compreensão	<p><b>Definição:</b> Habilidade de compreender e dar significado ao conteúdo. Essa habilidade pode ser demonstrada por meio da tradução do conteúdo compreendido para uma nova forma (oral, escrita, diagramas etc.) ou contexto. Nessa categoria, encontra-se a capacidade de entender a informação ou fato, de captar seu significado e de utilizá-la em contextos diferentes.</p> <p>Subcategorias: 2.1 Translação; 2.2 Interpretação e 2.3 Extrapolação.</p> <p><b>Verbs:</b> alterar, construir, converter, decodificar, defender, definir, descrever, distinguir, discriminar, estimar, explicar, generalizar, dar exemplos, ilustrar, inferir, reformular, prever, reescrever, resolver, resumir, classificar, discutir, identificar, interpretar, reconhecer, redefinir, selecionar, situar e traduzir.</p>
3. Aplicação	<p><b>Definição:</b> Habilidade de usar informações, métodos e conteúdos aprendidos em novas situações concretas. Isso pode incluir aplicações de regras, métodos, modelos, conceitos, princípios, leis e teorias.</p> <p><b>Verbs:</b> aplicar, alterar, programar, demonstrar, desenvolver, descobrir, dramatizar, empregar, ilustrar, interpretar, manipular, modificar, operacionalizar, organizar, prever, preparar, produzir, relatar, resolver, transferir, usar, construir, esboçar, escolher, escrever, operar e praticar.</p>
4. Análise	<p><b>Definição:</b> Habilidade de subdividir o conteúdo em partes menores com a finalidade de entender a estrutura final. Essa habilidade pode incluir a identificação das partes, análise de relacionamento entre as partes e reconhecimento dos princípios organizacionais envolvidos. Identificar partes e suas inter-relações. Nesse ponto é necessário não apenas ter compreendido o conteúdo, mas também a estrutura do objeto de estudo.</p> <p>Subcategorias: Análise de elementos; Análise de relacionamentos; e Análise de princípios organizacionais.</p>
4. Análise	<p><b>Verbs:</b> analisar, reduzir, classificar, comparar, contrastar, determinar, deduzir, diagramar, distinguir, diferenciar, identificar, ilustrar, apontar, inferir, relacionar, selecionar, separar, subdividir, calcular, discriminar, examinar, experimentar, testar, esquematizar e questionar.</p>
5. Síntese	<p><b>Definição:</b> Habilidade de agregar e juntar partes com a finalidade de criar um novo todo. Essa habilidade envolve a produção de uma comunicação única (tema ou discurso), um plano de operações (propostas de pesquisas) ou um conjunto de relações abstratas (esquema para classificar informações). Combinar partes não organizadas para formar um “todo”.</p> <p>Subcategorias: 5.1 Produção de uma comunicação original; 5.2 Produção de um plano ou propostas de um conjunto de operações; e 5.3 Derivação de um conjunto de relacionamentos abstratos.</p> <p><b>Verbs:</b> categorizar, combinar, compilar, compor, conceber, construir, criar, desenhar, elaborar, estabelecer, explicar, formular, generalizar, inventar, modificar, organizar, originar, planejar, propor, reorganizar, relacionar, revisar, reescrever, resumir, sistematizar, escrever, desenvolver, estruturar, montar e projetar.</p>
6. Avaliação	<p><b>Definição:</b> Habilidade de julgar o valor do material (proposta, pesquisa, projeto) para um propósito específico. O julgamento é baseado em critérios bem definidos que podem ser externos (relevância) ou internos (organização) e podem ser fornecidos ou conjuntamente identificados. Julgar o valor do conhecimento.</p> <p>Subcategorias: 6.1 Avaliação em termos de evidências internas; e 6.2 Julgamento em termos de critérios externos.</p> <p><b>Verbs:</b> Avaliar, averiguar, escolher, comparar, concluir, contrastar, criticar, decidir, defender, discriminar, explicar, interpretar, justificar, relatar, resolver, resumir, apoiar, validar, escrever um <i>review</i> sobre, detectar, estimar, julgar e selecionar.</p>

Fonte: Bloom et al. (1956), Bloom (1986), Driscoll (2000) e Krathwohl (2002).

**UNIÃO EDUCACIONAL DE CASCAVEL - UNIVEL**

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL

CASCAVEL – PARANÁ

**MANUAL PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS:**

**GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

Cascavel

2004



## ELABORAÇÃO DAS REFERÊNCIAS USADAS NO TRABALHO ACADÊMICO

Serão apresentados a seguir os padrões mínimos exigidos para a transcrição e a apresentação da informação obtida na composição do relatório final do trabalho acadêmico. De acordo com a ABNT (2002, p.2), a referência se constitui num “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite a sua identificação individual.”

As regras gerais de apresentação:

- a) as referências deverão seguir a seqüência dos elementos básicos, conforme destacados a seguir com as devidas pontuações e destaques;
- b) as referências deverão ser alinhadas à margem esquerda do texto;
- c) o espaçamento entre linhas da referência deverá ser simples;
- d) o espaçamento entre referências deverá ser duplo;
- e) as referências deverão estar em ordem alfabética.

A seguir serão apresentados os elementos essenciais para composição de um referencial do trabalho acadêmico. Caso o autor queira apresentar informações complementares, deverá fazê-lo em toda a listagem das referências, devendo seguir obrigatoriamente a NBR 6023 (ABNT, 2002).

### 3.1 Referências de livros usados como um todo

Os elementos essenciais para referenciar um livro são: autor(es), título e subtítulo, edição, local, data da publicação e volume (quando for o caso).

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Edição. Local de publicação: editora, ano.

Exemplos:

- a) Obras com um único autor:

ANTUNES, Celso. **A grande jogada:** manual construtivista de como estudar. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

- b) Obras com dois ou três autores:

HILL, R. Carter; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. **Econometria.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

c) Obras com mais de três autores:

Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro autor, acrescido da expressão latina *et al.*, que significa e outros.

URANI, A. *et al.* **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

d) Obras com organizador, coordenador e outros:

Quando a obra indicar uma responsabilidade dentre os autores (coordenação, organização, compilação, editoração, dentre outros), deverá ser colocado o nome do responsável, seguido, entre parêntesis, da abreviação da responsabilidade (no singular).

VASCONCELLOS, Marco A. S.; ALVES, Denisard. (Coord.) **Manual de econometria**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

e) Obras com autoria desconhecida:

Quando a autoria da obra é desconhecida, a entrada deverá ser feita pelo título da obra. Não deverá ser colocada o termo “anônimo”.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p.

f) Obras com pseudônimo:

O pseudônimo deverá ser adotado na referência, uma vez que o autor o usa.

DINIZ, Júlio. **As pupilas do senhor reitor**. 15 ed. São Paulo: Ática, 1994.

### **3.2 Referências de livros em que foram utilizadas somente partes da obra**

Os elementos essenciais para referenciar parte de um livro são: autor(es), título da parte seguido da expressão ***In:*** e da referência completa da obra como um todo. No final da referência deverá ser incluída a paginação ou alguma identificação da parte referenciada.

SOBRENOME, Nome. Título da parte. ***In:*** SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo (da obra). Local de publicação: editora, ano. Páginas.

Exemplos:

DIAZ, Maria Dolores Montoya. Multicolinearidade. *In*: VASCONCELLOS, Marco A. S.; ALVES, Denisard. (Coord.) **Manual de econometria**. São Paulo: Editora Atlas, 2000. p. 139-145.

### 3.3 Referências de periódicos

Incluem-se aqui qualquer tipo de periódico (revista, jornal, boletim informativo e outros).

Os elementos essenciais são: autor do artigo, título do artigo, título do periódico, local de publicação, volume, número do fascículo, página inicial e final do artigo, mês abreviado e ano.

#### 3.3.1 Artigo de periódico

SOBRENOME, Nome (autor do artigo). Título do artigo. **Nome do periódico**. Local de publicação, volume, número do fascículo, página inicial e final do artigo, mês (abreviado) e ano de publicação.

Exemplo:

CAMPOS, José Luiz Dias. Cartão vermelho trabalhista. **Proteção** revista mensal de saúde e segurança do trabalho. Novo Hamburgo, 128, p.96-97, ago., 2002.

NÓBREGA, Renato. Sobre música e engenharia. **Jornal do CONFEA**. Brasília, DF, ano V, n. 37, p. 16, jan./fev. de 2004.

#### 3.3.2 Artigo e/ou matéria de jornal

SOBRENOME, Nome (autor do artigo). Título do artigo. **Nome do jornal**. Local de publicação, data completa (com mês abreviado). Seção, página.

Exemplo:

### 3.4 Teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos

#### 3.4.1 Teses e dissertações

Os elementos essenciais são a autoria do trabalho, o título e subtítulo quando houver, data da elaboração do trabalho, indicação do número de folhas do trabalho, objetivo, instituição de depósito e ano de depósito.

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Ano. Número de folhas. Objetivo do trabalho, instituição de depósito, local, ano de depósito.

Exemplo:

DETONI, Dimas José. **Estratégias de avaliação da qualidade de vida no trabalho.** Um estudo de caso em agroindústrias. 2001. 138 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2001.

#### 3.4.2 Monografia de Especialização e de Graduação

Segue o mesmo padrão de tese e dissertação, mudando, apenas no objetivo do trabalho, a indicação do grau obtido.

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Ano. Número de folhas. Objetivo do trabalho, instituição de depósito, local, ano de depósito.

Exemplo:

DETONI, Dimas José. **Riscos inerentes ao processo de descaroçamento de algodão.** Um estudo de caso nas usinas da COPAGRIL. 71 f. Monografia apresentada para obtenção do grau de especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 1992.

#### 3.4.3 Trabalho acadêmico em disciplina de graduação ou pós-graduação

Segue o padrão abaixo:

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Ano. Número de folhas. Objetivo do trabalho, disciplina, curso, instituição, local, ano de elaboração.

Exemplo:

DETONI, Dimas José. **Risco de explosão por poeira de cereais**. 1991. 25 f. Trabalho apresentado como requisito parcial da disciplina de Prevenção de Acidentes Industriais Ampliados, Curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 1991.

### 3.5 Eventos no todo

Consideram-se todos os documentos de um evento reunidos em um produto final do próprio evento (atas, anais, resultados, procedimentos, carta aberta, entre outros).

São elementos essenciais de identificação: nome do evento, numeração (se houver), ano e local de realização do evento, título do documento seguidos dos dados de local de publicação, editora e data da publicação.

NOME DO EVENTO, número, ano, local. **Título**. Local da publicação, editora, data.

Exemplo:

CONGRESSO BRASILEIRO DE ERGONOMIA, 12, 2002, Recife, PE. **Ensino, pesquisa, certificação e ação ergonômica**. Recife, PE, ABERGO, 2002.

### 3.6 Trabalhos apresentados em eventos

Considera-se como parte de um evento. Os elementos essenciais são: autor(es), título do trabalho apresentado seguido da expressão *In*., nome do evento, numeração do evento (caso houver), ano e cidade de realização, título do documento, local, editora, data da publicação e páginas referenciadas.

SOBRENOME, Nome. Título do trabalho. *In*: título do evento, número do evento, ano, cidade. **Título do documento**. Local, editora, ano, páginas.

Exemplo:

DETONI, Dimas José. Modelo de Walton aplicado à qualidade de vida no trabalho. *In*: Congresso Brasileiro de Ergonomia, 12, 2002, Recife, PE. **Ensino, pesquisa, certificação e ação ergonômica**. Recife, PE, ABERGO, 2002, p. 1-6.

### 3.7 Documento jurídico

Incluem-se nesta categoria toda e qualquer legislação (Constituição, Leis, Decretos, Portarias, Normas, entre outras), jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos textos legais).

#### 3.7.1 Legislação

Compreende desde a Constituição até decisões administrativas emanadas de um poder em qualquer esfera.

Os elementos essenciais: jurisdição, título, numeração, data e dados da publicação. No caso das Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra constituição, seguida do ano da promulgação colocado entre parêntesis. Caso haja necessidade de acréscimo de elementos complementares à referência para dar melhor identificação, obrigatoriamente deverá ser seguido o previsto na NBR 6023 (ABNT, 2002).

JURISDIÇÃO. Título, número, data. **Publicação**, local, volume, páginas, data da publicação.

Exemplos:

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional n.º 9, de 9 de novembro de 1995. **Lex**: legislação federal e marginalia, São Paulo, v. 59, p. 1996, out/dez. 1995.

BRASIL. Decreto-lei n.º 5,452, de 1 de maio de 1943. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

#### 3.7.2 Jurisprudências (decisões judiciais)

Compreende súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e outras decisões judiciais.

Os elementos essenciais são: jurisdição e órgão judiciário competente, título (natureza da decisão ou ementa) e número, partes envolvidas (quando houver), relator, local, data e dados da publicação.

JURISDIÇÃO. Órgão judiciário competente. Título e número. Partes envolvidas. Local, data. **Publicação**: local, volume, número, páginas, data (mês

abreviado), ano.

Exemplo

BRASIL. Tribunal Regional Federal (5. Região). Apelação cível n.º 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

### 3.7.3 Doutrina

Incluem-se nesta categoria de referências toda e qualquer discussão técnica sobre questões legais (monografias, artigos de periódicos, resenhas, trabalhos acadêmicos, entre outros). O padrão mínimo deve seguir a estrutura abaixo:

SOBRENOME, nome. Título da matéria em discussão. **Publicação**, local, volume, número, páginas, data.

Exemplo:

BARROS, Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, São Paulo, v. 19, n. 139. p. 53-72, ago. 1995.

### 3.8 Imagens em movimento

Entram nesta categoria de referências os filmes veiculados através de qualquer meio (cinema, vídeos, DVD, entre outros).

Os elementos essenciais são: título, diretor, produtor, local, produtora, data e especificação do suporte em unidades físicas.

O TÍTULO do filme. Produtor. Local: produtora, ano. Suporte físico da obra.

Exemplo:

CENTRAL do Brasil. Produção de Martire de Clemnto-Tonnere e Arthur Cohn. Rio de Janeiro: MACT *Productions*, 1998. 1 bobina cinematográfica.

### 3.9 Iconografias

Incluem-se todos os elementos iconográficos usados como referência e que

têm a característica de um documento (pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, transparência, cartaz, entre outros).

Os elementos essenciais são: autor, título (quando houver. Caso não haja título, colocar entre colchetes a expressão [sem título] ou uma identificação da obra, data e especificação do suporte.

SOBRENOME, N. **Título**. Data. Suporte.

Exemplo:

DETONI, D.J. **Projeto de sirgaria**. 1996. Plantas heliográficas diversas.

### 3.10 Referências em meio eletrônico

#### 3.10.1 Referência de obras completas em meio eletrônico

Seguem o mesmo padrão indicado para referências de livros usados como um todo, acrescidas as informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

SOBRENOME, Nome. **Título**: subtítulo. Edição. Local de publicação: editora, ano. Descrição física do meio eletrônico.

Exemplo:

SALDANHA, Fernando. **Introdução a planos de continuidade e contingência operacional**. Rio de Janeiro: Papel Virtual Editora, 2000. 1 CD-ROM.

Quando se tratar de uma obra disponível *online*, deverão ser acrescentadas as informações sobre o endereço eletrônico escrito entre os sinais <>, precedido da expressão “Disponível em:” e a data de acesso ao documento precedida da expressão “Acesso em:”. Deverão ser evitados materiais eletrônicos que tenham um período curto de armazenamento nas redes.

SOBRENOME, Nome. **Título**: subtítulo. Edição. Local de publicação: editora, ano. Disponível em: <endereço eletrônico completo>. Acesso em: data.

Exemplo:

NOVAES, Adenáuer. **Psicologia do espírito**. 2 ed. Piatã: Fundação Lar Harmonia, 2000. Disponível em: <[http://www.larharmonia.org.br/pdef/psi\\_espírito.pdf](http://www.larharmonia.org.br/pdef/psi_espírito.pdf)>. Acesso em: 08 de mar. 2004.



### 3.10.2 Referências de obras e meio eletrônico em que foram utilizadas partes

Deverão seguir os mesmo padrões do item 3.2, acrescentando-se a descrição física do meio eletrônico onde estão as informações. Quando se tratar de obras consultadas *online*, seguir as orientações do item 3.3.

### 3.10.3 Referências de artigo e/ou matéria de periódico em meio eletrônico

Devem seguir as mesmas indicações feitas no item 3.3, acrescentando-se as informações relativas à descrição física do meio eletrônico. Quando se tratar de consultas *online*, proceder conforme item 3.10.1

### 3.10.4 Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

As referências deverão seguir as mesmas indicações padronizadas para artigo e/ou matéria de jornal, seguidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.